

TERRA LIVRE

Capítulo 14 (penúltimo capítulo)

Da obra de João Carvalho

Novela criada e escrita por João Monteiro

Supervisão de texto de Everton Brandão

Sonoplastia: Instrumental de tensão.

Helena olha a chave.

Helena se aproxima da porta, tensa.

Helena coloca a chave na fechadura e a roda, lentamente.

Helena escuta o som da porta sendo destrancada.

Helena roda a maçaneta e abre a porta, que faz um leve rangido.

Helena entra, devagar.

Helena desce as escadas, lentamente, e ao longo do caminho ela vê várias teias de aranha no teto.

Helena chega ao fundo das escadas e encontra um interruptor.

Helena acende a luz.

Receosa, Helena olha para o lado.

A expressão tensa de Helena dá lugar a uma expressão de completo pânico.

Trêmula, Helena deixa cair a vela no chão que cai junto à ossada de um crânio.

Helena olha o espaço e vê dois corpos de mulheres no começo de sua descomposição, sobre o chão, lado a lado.

Trêmula, Helena se aproxima de um armário e o abre.

Ao abrir o armário, ela se depara com quatro prateleiras. Nas primeiras três prateleiras, estão as ossadas de três corpos, distribuídas e organizadas. A última prateleira está vazia.

Assustada, Helena fecha imediatamente o armário.

Helena se volta e se encosta no armário, aflita.

Helena vê uma parte do espaço ocultada por uma cortina.

Lentamente, Helena se aproxima e desvia a cortina.

Helena fica perplexa ao ver CAROLINA (morena, cabelos longos e ondulados, com as roupas rasgadas, hematomas no corpo), sentada numa cadeira, presa ao chão, inconsciente, amarrada e amordaçada.

(CONTINUA...)

HELENA

É parecida com Cristina.

Helena começa a ficar com a respiração ofegante, as lágrimas começam a escorrer pelo seu rosto.

Helena engole em seco.

A sonoplastia cessa.

2

INT. CASA DE SAULO E CRISTINA - SALA - DIA

2

Vicente anda de um lado para o outro, tenso.

Cristina surge com um copo de água.

CRISTINA

Você precisa se acalmar, Vicente.
Más notícias surgem rápido.

VICENTE

Estou com um pressentimento muito ruim, sinto um aperto do peito.

CRISTINA

Toma essa água, vai lhe fazer bem.

Cristina entrega a água a Vicente.

Vicente toma um gole de água, trêmulo, nervoso.

VICENTE

E se isso foi uma armadilha daquele maldito?

CRISTINA

Não foi Maria Tereza que revelou esse segredo a Helena?

VICENTE

E com objetivo dela acabar morta.

CRISTINA

O Barão está em viagem. Ele confia cegamente em Helena, jamais iria mentir para ela.

VICENTE

É... Você está certa Cristina. Este nervosismo não vai nos ajudar em nada.

(CONTINUA...)

CRISTINA

Tome mais um gole de água.

Vicente toma um gole de água.

Cristina acarecia a cabeça de Vicente.

3 EXT. MONTE PRAZER - DIA 3

Plano da fachada.

4 INT. MONTE PRAZER - QUARTO DE LUZIA - DIA 4

Sentada em frente à penteadeira, Maria Tereza escova seus cabelos, com um sorriso arrepiante.

MARIA TEREZA

(cantarolando)

Só você pode me devorar, pode
acender a luz, pode me incendiar.

Luzia entra e fecha a porta.

MARIA TEREZA (...cont.)

(cantarolando)

Me dê notícias desse amor e o que
ele pra não morrer.

Luzia se aproxima da penteadeira, percebe a alegria de Maria Tereza e aplaude.

LUZIA

Está tão alegre porquê, tão
vaidosa?

MARIA TEREZA

Acordei me sentindo leve, de bem
comigo mesma.

LUZIA

Posso saber o motivo?

Maria Tereza pousa o pente na penteadeira e se levanta.

MARIA TEREZA

Preciso de motivos?

LUZIA

Ora, Maria Tereza, te conheço como
a palma de minha mão. Alguma
maldade você fez para estar tão
alegre.

Em Maria Tereza, séria.

5 INT. PORÃO - DIA 5

Helena corre até às escadas, dá uma olhada no espaço e sobe as escadas agilmente.

Helena sai do porão e fecha a porta com força.

Helena, trêmula, tranca a porta.

HELENA
ROGÉRIO!!!

Rogério e Dolores surgem.

DOLORES
O que você viu, Helena?

ROGÉRIO
Você está pálida.

HELENA
Me ti... Me tirem daqui!

DOLORES
Se acalme...

Dolores e Rogério abraçam Helena em cada lado e a acompanham até à porta.

6 INT. CASARÃO DOS LEROY - CORREDOR - DIA 6

Rogério tranca a porta do fundo do corredor.

ROGÉRIO
Vou guardar as chaves.

Helena entrega a chave da segunda porta a Rogério.

Rogério guarda todas as chaves no bolso.

DOLORES
O que de tão horrível você viu?

HELENA
I... Vi... Vi, corpos, corpos de...de mulheres. Dois no chão, ossadas no armário e... e... Carolina. Estou certa, que a moça que estava amarrada, não sei se

(MAIS...)

(CONTINUA...)

HELENA (...cont.)
viva ou morta, se trata da...da
irmã de Cristina.

DOLORES
Meu Deus, o Barão é um monstro!

ROGÉRIO
Precisamos fazer alguma coisa,
resgatar Carolina.

DE REPENTE, o Barão Afonso de Leroy surge, altivo, com um
olhar assustador.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Vocês não vão fazer nada, porque
não vão estar vivos para tomar
qualquer atitude.

Supreendidos, Helena, Dolores e Rogério, congelam ao dar de
cara com o Barão Afonso de Leroy.

Corta para a abertura.

7

INT. CASARÃO DOS LEROY - CORREDOR - DIA

7

O Barão Afonso de Leroy dá um passo em frente.

Dolores e Rogério se colocam na frente de Helena para
protegê-la.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Acham que vão conseguir proteger
Helena? Vocês três vão ter o mesmo
destino daquelas traidoras que
estão no porão.

ROGÉRIO
Você não vai fazer nada. Acabou
para você, seu maldito!

O Barão Afonso de Leroy pega um revólver na calça e aponta.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Eu não estou brincando.

DE REPENTE, Rogério dá um tapa no revólver, que cai no chão.

ROGÉRIO
VAMOS, HELENA!

O Barão Afonso de Leroy sente dor na mão.

(CONTINUA...)

Dolores, Rogério e Helena passam pelo Barão Afonso de Leroy. O Barão Afonso de Leroy pega Helena pelo braço e a empurra. Helena cai no chão, sentada, perto do revólver.

HELENA
FUJAM!!

Dolores e Rogério olham Helena, preocupados.

HELENA (...cont.)
VÃO!!!

Dolores e Rogério vão embora, correndo.

O Barão Afonso de Leroy levanta e ao se voltar dá de cara com Helena apontando o revólver para ele.

8

INT. CASARÃO DOS LEROY - COZINHA - DIA

8

Dolores e Rogério surgem, correndo.

ROGÉRIO
Precisamos ajudar, Helena. Ele vai matá-la.

Dolores abre um armário e pega um revólver.

DOLORES
Vamos chamar Vicente e Cristina. Tenho certeza que Helena vai conseguir ludibriar o Barão para nós ganharmos tempo. E as portas estão trancadas, você está com as chaves, esqueceu?

ROGÉRIO
Pois é, nem me dado conta disso disso em meio à confusão... Mas que arma é essa?

DOLORES
Não há tempo para explicações, Rogério, vamos!!

Dolores e Rogério saem pela porta dos fundos.

Maria Tereza e Luzia.

LUZIA

Ora, faz um mês que você contou para ela o segredo do Barão.

MARIA TEREZA

O que eu nem lhe contei, nem para ela, nem para você, que alguns dias depois, procurei o Barão e lhe contei que Helena já sabe da existência daquele lugar.

LUZIA

Que crueldade, Maria Tereza. Pelo menos, ele não deve ter acreditado, até agora não fez absolutamente nada.

MARIA TEREZA

O Barão deve ter calculado muito bem o que fazer. Soube no centro que ele viajou para São Paulo e Helena ficou sozinha no casarão. É evidente que essa viagem não passa de uma armadilha.

LUZIA

Você está louca! Se você não fizer nada para ajudar Helena, eu mesma vou até lá alertá-la.

MARIA TEREZA

Você não seria capaz de me trair.

LUZIA

Vá imediatamente ajudar Helena. O Barão tem estima por mim e se você não emendar a borrada que cometeu, eu mesma acabo com qualquer possibilidade de você ganhar de volta a confiança dele.

MARIA TEREZA

Você deveria estar do meu lado, Luzia! Imagina, ajudar Helena, quando o que eu mais quero é--

Luzia dá um tapão na cara de Maria Tereza.

(CONTINUA...)

LUZIA
VAMOS!!!! EU ESTOU MANDANDO!!!

Luzia e Maria Tereza, com a mão no rosto, se olham com raiva.

10 INT. CASARÃO DOS LEROY - CORREDOR - DIA 10

O Barão Afonso de Leroy pega no revólver apontado para ele, com a maior tranquilidade.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Está descarregada.

O Barão Afonso de Leroy dá uma leve risada, cínico.

HELENA
O que pretende fazer comigo?

BARÃO AFONSO DE LEROY
Pretendia ser feliz, mas assim como as outras, você descobriu o meu segredo e ficou contra mim. É para o porão que você vai. Preencher a prateleira vazia daquele armário.

HELENA
Vai ter que me matar aqui mesmo, no meio do corredor. As portas estão trancadas. As chaves estão com Rogério.

O Barão Afonso de Leroy fica nervoso.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Não, não, não.

HELENA
Lhe avisaram que io era diferente, não foi por acaso que pela primeira vez, Maria Tereza se sentiu verdadeiramente ameaçada por uma das suas mulheres.

BARÃO AFONSO DE LEROY
De todas elas, você foi aquela que eu mais amei.

HELENA
Amou?

Helena ri.

(CONTINUA...)

HELENA (...cont.)

Você não ama ninguém, Barão. Você teve três mulheres antes de mim e estavam mais três corpos naquele porão. Sabe-se lá mais quantas vidas você tirou.

BARÃO AFONSO DE LEROY

Uma delas ainda está viva. Não me casei com ela porque era uma vagabunda que servia apenas para me satisfazer e é para isso que ela continua servindo. Nesse quesito, você falhou algumas vezes, Helena. Apenas se deitava comigo quando bem entendia.

Helena balança a cabeça, sem acreditar.

BARÃO AFONSO DE LEROY

Não sinta pena dessa pobre coitada. Ninguém sente a falta dela, é sozinha no mundo.

HELENA

Será mesmo? Pois essa vagabunda, era uma moça decente, com família! Cristina é irmã dela e está a um passo de colocá-lo atrás das grades. O cerco fechou, Barão Afonso de Leroy! Você vai pagar por todas as crueldades que cometeu contra todas as mulheres que tiveram a infelicidade de se cruzarem com você.

O Barão Afonso de Leroy começa a chorar.

BARÃO AFONSO DE LEROY

Não faça isso comigo. Eu amo você, você não pode me trair desta maneira! E eu sei que você me ama, eu sei, eu sentia que você tinha carinho por mim.

HELENA

Era tudo fingimento, mas confesso que até tentei amá-lo, tentei dar o benefício da dúvida e comprovar se você tinha um bom caráter ou não. Confirmei, vi com os meus próprios olhos que você é além de mau caráter. Você um monstro! Você é desumano!

(CONTINUA...)

BARÃO AFONSO DE LEROY
Você pode me amar mesmo eu sendo um monstro. Maria Tereza conseguiu todos estes anos.

HELENA
Ela conseguiu porque é tão monstruosa quanto você. Aliás, foi essa cobra peçonhenta que lhe disse que io sabia da existência do porão, não é? Ela fez isso para me transformar em mais uma das suas vítimas.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Diga que me ama e eu lhe poupo, eu não mato você.

HELENA
Amo... Vicente. Ele que é o homem de minha vida, o meu grande amor. Cometi a insensatez de me casar com você, mas ainda bem que isso aconteceu. Vou poupar outras mulheres de serem mortas por um sádico.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Não tenho a perder, não é? Então vou lhe matar aqui mesmo, com as minhas próprias mãos!!

O Barão Afonso de Leroy coloca as mãos no pescoço de Helena e aperta.

11 EXT. CASA DE SAULO E CRISTINA - NOITE 11

Plano da fachada.

12 INT. CASA DE SAULO E CRISTINA - SALA - NOITE 12

Vicente e Cristina estão sentados no sofá, tensos, esperando.

VICENTE
Acabou de anoitecer e até agora nenhum deles voltou com notícias.

DE REPENTE, Dolores e Rogério entram e Vicente e Cristina se levantam.

(CONTINUA...)

VICENTE (...cont.)
O que aconteceu? Onde está Helena?

ROGÉRIO
O Barão apareceu de surpresa e
Helena está com ele.

VICENTE
Dio santo, ele vai matá-la. Preciso
fazer alguma coisa.

Dolores entrega o revólver a Vicente.

DOLORES
Tome, Vicente, você vai precisar.

VICENTE
Gratzie.

Vicente sai, correndo, aflito.

CRISTINA
Meu Deus, me expliquem o que
aconteceu.

DOLORES
Vamos lhe explicar.

ROGÉRIO
Mas antes, quero que você saiba que
Carolina estava no porão. Helena
não percebeu se ela estava viva ou
morta, mas a sua irmã estava lá.

Cristina abre um sorriso, em lágrimas.

CRISTINA
Carolina? A minha irmã.

ROGÉRIO
Fiquei com as chaves do porão.
Vamos resgatar Carolina, eu lhe
prometo.

Rogério beija a testa de Cristina.

CRISTINA
Me acompanhem até ao meu quarto,
preciso entregar uma coisa para
vocês.

Em Dolores e Rogério, intrigados.

13 EXT. CASARÃO DOS LEROY - NOITE 13

Vicente, aflito, respiração ofegante, surge diante do casarão.

Vicente vai até à porta e abre, discretamente.

Afastada, atrás de uma árvore, Maria Tereza observa Vicente entrando no casarão.

Corta para o intervalo.

14 EXT. STOCKSHOTS - LONDRES - NOITE 14

Sonoplastia: Maria Luiza - Sonífera Ilha.

Planos gerais.

A sonoplastia cessa.

15 INT. APTO DE THOMAS WILSON - QUARTO - NOITE 15

Agnes e Thomas Wilson estão deitados, nus, na cama.

Agnes se levanta e senta, surpresa.

AGNES

Como assim você pretende voltar um dia para Monte Velho?

Thomas Wilson fica sentado.

THOMAS WILSON

Ora, Agnes, sua terra é lá. Você não sente saudades de sua tia, não tem mais vontade de saber quem é a sua mãe?

AGNES

Claro, é algo que me angustia. Mas você não acha que é melhor deixar essa história no passado?

THOMAS WILSON

Você não vai conseguir ser totalmente feliz enquanto não descobrir a identidade da mulher que te colocou no mundo. Essa sensação de desconhecimento ainda te fere, dá para ver em seus olhos.

(CONTINUA...)

AGNES

Quem me garante que se eu voltar para Monte Velho vou descobrir, finalmente, quem é essa maldita?

THOMAS WILSON

Não custa tentar, não é?

AGNES

Não sei, Thomas... Voltar agora, depois da minha fuga inesperada... Além da minha tia, teria que enfrentar Vicente.

THOMAS WILSON

O tempo cura quase tudo. E de certo que Vicente vai esquecer o que aconteceu. Lembre que ele poderá estar agora com Helena, graças a você.

AGNES

Será?

THOMAS WILSON

Penso que sim. Agora, vamos deixar esta tristeza de lado e sair um pouco.

AGNES

Sair? Estávamos tão bem aqui, juntinhos.

THOMAS WILSON

Quero que você conheça um lugar, um lugar que ainda não te mostrei e que é muito especial para mim.

AGNES

Bom, se você faz questão, vamos.

Thomas Wilson sorri.

Thomas Wilson e Agnes dão um beijo apaixonado.

16

EXT. BAR - NOITE

16

Espaço chique e requintado.

Beatriz surge, com um semblante sério, e vai até o balcão.

(CONTINUA...)

BEATRIZ
Dry martini, please.

O Barman assente.

O Barman prepara o dry martini enquanto Beatriz observa o espaço.

BARMAN
Your dry martini, lady.

Beatriz se volta.

BEATRIZ
Thank you.

Beatriz pega na taça do dry martini e dá um gole, enquanto se volta para observar o espaço.

De repente, Beatriz vê Thomas Wilson e Agnes se sentando em uma mesa, alegres.

BEATRIZ (...cont.)
Thomas... Não vou suportar ver a
felicidade deles. Oh God, terei que
voltar mais cedo do que imaginava
para aquele fim de mundo.

Beatriz toma o resto do dry martini num gole só e pega no palito com a azeitona.

Beatriz levanta e coloca a taça no balcão.

BEATRIZ (...cont.)
Hey!

O Barman surge.

Beatriz coloca o dinheiro no balcão.

Beatriz olha para Thomas Wilson e Agnes.

Beatriz se afasta do balcão segurando as lágrimas.

Beatriz coloca o palito com a azeitona na boca e a come, agilmente.

Beatriz joga o palito no chão.

Beatriz sai.

17 INT. CASA DE SAULO E CRISTINA - QUARTO DE CRISTINA - NOITE 17

Cristina entrega um revólver na mão de Dolores e coloca o outro na sua calça.

ROGÉRIO
E para mim?

CRISTINA
Vou sabe atirar?

ROGÉRIO
Não.

DOLORES
Então deixa com a gente.

Rogério fica surpreso.

Cristina e Dolores se olham, cúmplices.

18 EXT. FAZENDA DE CRISTINA - ANEXO - NOITE

18

Valter está sentado na pedra, observando as estrelas.

Chiara surge com duas canecas.

CHIARA
Fiz uma café para nós.

Chiara entrega uma caneca a Valter e ele sorri.

Chiara se senta ao lado de Valter e observa também as estrelas.

CHIARA
O céu está lindo. Dio criou um paraíso para os seus filhos.

VALTER
Um paraíso cheio de maldade.

CHIARA
O bem sempre vence, Valter.

VALTER
Será?

Valter toma um gole de café.

De longe, Chiara vê Cristina, Dolores e Rogério subindo em cada cavalo.

(CONTINUA...)

CHIARA
Valter, olha ali, perto do
estábulo.

Valter olha.

VALTER
É Cristina e Rogério...

CHIARA
A outra moça você sabe quem é?

VALTER
Me parece Dolores, a empregada do
Barão.

VALTER (...cont.)
Onde eles vão a essa hora?

CHIARA
Será que aconteceu alguma coisa com
Vicente, com Helena?

VALTER
Se tivesse acontecido, eles teriam
nos avisado.

CHIARA
É...

Em Chiara, intrigada.

19 INT. CASARÃO DOS LEROY - QUARTO DE MARIA TEREZA - NOITE 19

O Barão Afonso de Leroy entra pegando Helena pelo braço.

O Barão Afonso de Leroy empurra Helena e Helena cai de costas na cama.

HELENA
Se quer me matar, me mate
rapidamente.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Ora, não foi você que se mostrou
tão corajosa? Pelos vistos, a sua
coragem apenas surge com uma arma
em punho.

HELENA
E você? É tão covarde quanto io,
então. Desarmado você não é nada!

(CONTINUA...)

BARÃO AFONSO DE LEROY
Covarde? Acha que um monstro é
covarde?

HELENA
O que você pretende fazer comigo?

BARÃO AFONSO DE LEROY
Não farei nada se você me prometer
que vai esquecer o que viu e,
principalmente, esquecer Vicente.

HELENA
O que me está me pedindo, é
impossível. Jamais poderei esquecer
as atrocidades que vi naquele
maldito porão... Quanto a Vicente,
nem se quisesse, nem se pagasse
promessa, deixaria de amá-lo. E
mesmo depois de morta, nosso amor
ainda vai estar vivo. É um amor
além do tempo, algo que você jamais
saberá o que é.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Você vai esquecer esse rapaz. Por
bem ou por mal.

O Barão Afonso de Leroy olha Helena com um sorriso sádico.

20

INT. CASARÃO DOS LEROY - SALA - NOITE

20

Vicente entra, cuidadosamente.

Vicente sobe as escadas.

Alguns segundos depois, Maria Tereza entra.

Maria Tereza olha o retrato do Barão Afonso de Leroy na
parede.

MARIA TEREZA
Ah, Barão... Tudo vai voltar ao seu
devido lugar.

Em Maria Tereza sorrindo.

21 INT. CASARÃO DOS LEROY - CORREDOR - NOITE 21

O Barão Afonso de Leroy vai até à porta do seu quarto.

Escondido atrás da porta do corredor, Vicente vê o Barão Afonso de Leroy entrando no quarto.

22 EXT. CASARÃO DOS LEROY - NOITE 22

Cristina, Dolores e Rogério chegam em seus cavalos.

Cristina, Dolores e Rogério descem dos cavalos.

DOLORES

Vamos entrar?

CRISTINA

Vamos esperar um pouco.

DOLORES

Esperar? Helena e Vicente estão correndo perigo.

ROGÉRIO

Vicente vai conseguir salvar Helena, eu sinto. Mas o Barão vai tentar fugir. E é nesse momento que nós vamos entrar em cena e impedir a fuga desse maldito.

CRISTINA

E Carolina? Rogério, você está com as chaves do porão. Por favor, resgate Carolina. Eu e Dolores ficamos aqui fora para fazer o que você sugeriu. Não duvide de nós. Duas mulheres fortes, com sede de vingança e uma boa pontaria, vão conseguir deter aquele maldito.

ROGÉRIO

Está bem, eu vou.

CRISTINA

Te amo.

Rogério sorri.

Rogério e Cristina dão um selinho terno.

Rogério se afasta e vai para a parte de trás do casarão.

Dolores e Cristina se encaram, confiantes.

23 INT. CASARÃO DOS LEROY - CORREDOR - DIA 23

Vicente vai até à porta do quarto do Barão Afonso de Leroy e entra.

Breves segundos depois, Rogério surge e, sorrateiramente, vai até à porta do fundo do corredor.

Rogério abre a porta com a chave.

24 INT. PORÃO - DIA 24

Rogério desce as escadas.

Rogério liga o interruptor.

Rogério engole em seco ao ver os dois corpos no chão.

Rogério olha para o lado e vê Carolina na cadeira fixa ao chão, amarrada e amordaçada.

Rogério vai até Carolina e começa a desamarrá-la.

Fraca e sonolenta, Carolina se mexe.

Rogério sorri, esperançoso.

Carolina abre os olhos, lentamente.

Carolina fica em pânico ao ver Rogério.

Rogério tira a mordaça da boca de Carolina.

ROGÉRIO

Eu vou lhe tirar daqui. Meu nome é Rogério, namorado de Cristina sua irmã. Estou aqui para lhe ajudar.

Os olhos de Carolina enchem de lágrimas e Carolina esboça um leve sorriso.

25 INT. CASARÃO DOS LEROY - QUARTO DO BARÃO E HELENA - NOITE 25

O Barão Afonso de Leroy se senta na cama.

BARÃO AFONSO DE LEROY

Você não poderia ter-me traído, Helena...

Vicente entra, sem o Barão Afonso de Leroy perceber.

(CONTINUA...)

O Barão Afonso de Leroy olha para a frente e levanta assustado ao ver Vicente.

BARÃO AFONSO DE LEROY (...cont.)
Quem é você? O seu rosto é familiar.

VICENTE
Onde está Helena?

BARÃO AFONSO DE LEROY
Eu perguntei quem é você! É da polícia?

VICENTE
Sou Vicente.

O Barão Afonso de Leroy ri, debochado.

BARÃO AFONSO DE LEROY
O famoso Vicente...

VICENTE
O que fez a Helena?

BARÃO AFONSO DE LEROY
Quer mesmo saber, rapaz?

Vicente olha o Barão Afonso de Leroy, sério.

BARÃO AFONSO DE LEROY (...cont.)
Helena? Helena está morta.

O Barão Afonso de Leroy esboça um sorriso perturbador.

Em Vicente, em choque.

Corta para os créditos finais ao som de Eros Ramazzotti e Anastacia - I Belong To You.

FIM DO CAPÍTULO 14